

OMNIA HUMANAS

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)

www.fai.com.br

PORTULA, Maria Lúcia. História da educação: Levantamento bibliográfico sobre o ensino até os anos 60 com depoimentos de docentes que atuaram no período. OMNIA HUMANAS v.3, n.2, p.70-77, 2010.

História da Educação: levantamento bibliográfico sobre o ensino até os anos 60 com depoimentos de docentes que atuaram no período

Maria Lúcia Portula.

Aluna FAI Pedagogia

Resumo

Falar em Educação do século XX sem lembrar a política torna-se quase impossível. No século XX permaneceram mudanças de regime, revoluções e influências externas como a 1ª e 2ª Guerras Mundiais além de influências também da imigração da Europa e da industrialização que trouxeram mudanças significativas tanto de natureza social como econômicas. Percorremos os fatos no tempo para entender as transformações da Educação. O presente trabalho foi realizado através de um estudo descritivo das características do ensino no Brasil na década de 60, tendo como resultado uma visão geral e procedimentos didáticos da época. Produziu-se um questionário com perguntas relacionadas aos métodos de ensino aplicados no período em estudo, realizando entrevistas com profissionais aposentados que atuaram na educação durante a década de 60, que chamava Grupo Escolar Navarro de Andrade em Adamantina-SP. Tal conhecimento poderá contribuir com as reflexões sobre o ensino atual num paralelo com a didática que se aplica hoje e permitir meios de se aperfeiçoar a prática escolar não pensando no passado como modelo, mas exercitando o questionamento, a análise, o desenvolvimento de capacidades que possam, de alguma forma, auxiliar o processo de ensino, melhorar o trabalho docente, buscar conhecer as teorias da aprendizagem como meio de crescimento profissional, é o que se pode concluir.

Palavras chave: Educação, Metodologia, Didática.

Abstract

Speaking in Education of the twentieth century without mentioning the policy becomes almost impossible. In the twentieth century remained regime changes, revolutions and external

influences such as the 1st and 2nd World Wars as well as drew on immigration from Europe and industrialization have brought significant changes in both a social and economic. We have followed events in the time to understand the transformations of Education. This work was carried out through a descriptive study of the characteristics of education in Brazil in the 60s, resulting in an overview and procedures of teaching time. The production of a questionnaire related to teaching methods applied in the study period, conducting interviews with retired professionals who have worked in education during the 60th, he called the primary school Navarro de Andrade in Adamantina-SP. Such knowledge could help with the analysis of the current teaching in parallel with the teaching that applies today and allow ways to improve school practice not thinking about the past as a model, but exercising the questioning, analysis, development of capabilities that may in some way, assist the process of teaching, improve teaching, get to know the theories of learning as a means of professional growth, is what can be done.

Keywords: Education, Methodology, didactics.

INTRODUÇÃO

Falar em Educação do século XX sem lembrar a política torna-se quase impossível. O século XX foi permeado de mudanças de regime, revoluções e influências externas como as 1ª e 2ª Guerras Mundiais. Teve também influências da imigração da Europa e da industrialização que trouxe mudanças significativas tanto de natureza social como econômica. Somando-se os fatos percorre-se no tempo para entender as transformações da Educação.

Dentro do cenário de mudanças percebe-se a Educação se modificando através de reformas que procuram adequá-las a novos sistemas. Somente em 1930 cria-se o Ministério da Educação e o ensino sofre uma expansão em exigência às necessidades sociais e econômicas que se impunham. A partir de então foca-se interesse em conhecer a pedagogia utilizada para não somente investigar o comportamento do ensino, razão do estudo.

Procura-se conhecer o modelo de ensino utilizado entre 1951 e 1964, levantando-se aspectos didáticos e pedagógicos. Um dos aspectos analisados é a exposição didática onde o professor utiliza da linguagem para trabalhar, atualizando, explicando, relacionando e concluindo ou sintetizando. ”Para Tomas de Aquino “exposição é um dos princípios que se utiliza o mestre para esclarecer a mente dos

alunos sobre questões que lhe são inteiramente desconhecidas ou conhecidas apenas de uso vago e sintético” (Matos, p.57, 1957).

Verificou-se que a exposição didática já exerceu uma predominância na escola tradicionalista e começa a ser questionada no período em estudo e diminuindo seu valor com novas técnicas de ensino diante de outros procedimentos propostos pela didática moderna.

Questiona-se então seu emprego como procedimento único e exclusivo durante toda aula, em todas as aulas e em todo ano escolar aceitando seu emprego em certas matérias de acordo com a marcha da aprendizagem logo propondo de forma oportuna e permeando com outros recursos didáticos.

A condenação do método expositivo dava-se, sobretudo nas classes de nível secundário, assim chamados no momento, pois eram reconhecidos que quando se tratava de educandos imaturos a eficácia na aprendizagem estava comprometida, uma vez que o mesmo apresentava dificuldades quanto as simbologias verbais, organização mental e atividades abstrativas. Ainda assim, eram discutidas as vantagens e limitações do procedimento dispositivo. Considerava-se que tal método era condensador, econômico, útil e disciplinador do raciocínio, como pontos positivos.

Viu-se a fragilidade do procedimento quando se considerou três condições para sua eficácia: interesse no tema, atenção e acompanhamento até o final da exposição. Reconheceu-se a atitude passiva dos educandos durante os procedimentos expositivos e o peso das aulas, tornando-se cansativos para aulas e para os alunos de escolas secundárias. Logo para crianças menores seria ainda menos indicado. Desta forma, ficaram valorizados outros procedimentos didáticos que poderão levar os educandos às atividades pessoais.

As reformas de então propõem que a exposição didática seja das seguintes formas: formas Exegéticas ou Interpretativas; formas históricas; forma analítica ou explicativa; forma descritiva; forma polêmica ou argumentativa e forma ordenativa ou sinótica. Neste panorama a didática prioriza a exposição, a interrogação e o método intuitivo. Para Castro “esse ensino intuitivo ficou conhecido como ensino de giz de cor, da lição de coisas, da demonstração “(Castro et.all, p.36,1970).

A classe é um agrupamento de indivíduos, a aula tem como característica tomar a lição com orientação coletiva. O professor ao centro, o que sabe, é o transmissor do conhecimento autoritário. A matéria é o fim em si com um programa a ser cumprido utilizando a idéia de ensinar e transmitir conhecimento, enquanto o aluno ficou como objeto da ação do professor, receptor passivo ou aquele que não sabe.

O conceito de disciplina se confunde com o silêncio e imobilidade e com obediência de todos os alunos considerados iguais. A avaliação caminha para medir em termos de quantidades de matérias retidas. Aplica-se a todos os alunos exames que na escola nova passa a ser criticadas uma vez que são vistos como instrumentos de controle de medida.

Vale lembrar ainda que a aula era a apresentação da matéria, com base na repetição rígida para obter a memorização e imitação sempre fazendo uso da exposição, verbalização. Todo trabalho estava contido em um sistema de registro obrigatório que diariamente o professor fazia, e que foi substituído pelo planejamento na Escola Nova. Modelo de outra característica moderna da escola que se procurava conhecer era a diferença de nível entre a escola primária e o ensino médio. Fica bem claro as diferenças de nível entre as duas fases de educação, com o Exame de Admissão totalmente desvinculado um do outro.

Metodologia

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica e um estudo descritivo das características do ensino no Brasil ate a década de 60, obtendo uma visão geral de seus procedimentos didáticos.

Com base nisso, produziu-se um questionário semi-estruturado com perguntas relacionadas aos métodos do ensino aplicado no período em estudo, para posteriormente realizar entrevistas com profissionais aposentados, utilizando-se dele.

Participaram do levantamento três professores que atuaram na década de 60 no atual ensino fundamental, na escola que naquele tempo se chamava Grupo Escolar Navarro de Andrade localizado na Praça Tiradentes em Adamantina. Estes responderam as questões oralmente em suas residências e foram gravadas em fita cassete, para posteriormente serem analisadas e discutidas.

A coleta de dados deu-se no período entre 26 a 30 de agosto de 2009. Optou-se por tais entrevistas pretendendo checar as teorias e compará-las com as respostas obtidas na entrevista.

Fizeram parte da pesquisa as professoras Maria Terezinha Pulz Fernandes, aposentada em 1997 tendo ingressado no magistério público em 1970, e lecionado nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª além da professora Cleonice do Valle Santana Bueno, aposentada em 31 de julho de 1995, e ingressado na rede pública de ensino em 03 de agosto de 1981, lecionando na 2ª, 3ª e 4ª séries e ainda Claudete Gimenes Rossatto, que

teve sua 1ª aposentadoria em 1986 e a 2ª aposentadoria em 2008. Ingressou no magistério público em 1958 tendo completado hoje 51 anos de carreira e ainda atuando na docência.

Séries que lecionou a professora Claudete nos primeiros anos – Escola Mista da Fazenda Paraguaçu (escola rural e havia 1ª ; 2ª; 3ª e 4ª séries do ensino fundamental onde trabalhava com todos simultaneamente. Após o ano de 1962, passou a lecionar na 4ª série do hoje ensino fundamental e na 5ª, 6ª, 7ª e 8ª do ensino fundamental.

Resultados

Por se tratar de uma entrevista oral julgou-se necessário registrar tudo e o resultado das respostas ficam expostos abaixo na íntegra para uma análise posterior. Convencionou-se chamar as participantes por número 1, 2, e 3 conforme ficou acima quando da apresentação das mesmas.

As respostas obtidas com a entrevista com professores, nem sempre foram claras e bem relacionadas às perguntas, o que dificultou um pouco a análise, tendo que levar em conta a dificuldade de encontrar no município docentes que atuaram no período estudado.

Resolveu-se então apresentar um esboço das respostas de forma bem concisa, para facilitar a análise que será feita a seguir.

Para isto foi criado um quadro com as questões utilizadas e o resumo das respostas dadas pelas entrevistadas como se pode ver abaixo:

Questões	Professor 1	Professor 2	Professor 3
1-Descreva seus métodos.	-interdisciplinar, de acordo com o tema.	-variados de acordo com a clientela da classe.	- indutivo – dedutivo. -hoje o aluno não é levado a compreender a matéria, apenas resolver questões.
2-Fale do uso da fila.	- imposto o uso da fila para manter a ordem e a disciplina.	-ótimo, as crianças tinham disciplina.	- só me lembro dela quando ainda fazia o primário entre os anos de 1947 e 1951.
3-Comente as avaliações, cronogramas e técnica	-provas escritas e orais. -questões ditadas, leitura e tabuada.	-avaliação mensal mimeografadas. sulfite.	-avaliações constantes e assiduidade
5-Como era a disposição da classe?	-as certas eram enfileiradas, tudo na mais perfeita ordem.	-enfileiradas, dando atenção individual.	-antes as certas eram colocadas em fileiras e a única imagem constante para o aluno era a nuca do colega da frente (muito desagradável).
6-Eram feitos planejamentos?	-oO planejamento era feito semestralmente.	-as atividades para o ano.	- programa fundamental e que deveria ser seguido à risca. e diários e semanário.
Comente livremente	-o professor transmitia o conteúdo e os alunos aprendiam. Professor ensinava e aluno aprendia.	-alunos disciplinados o professor tinha autoridade. - era muito exigente.	-não comentou nada.

Q. 1: questões propostas e respostas dos docentes

Discussões

As respostas relacionadas aos métodos de ensino não permitiram uma análise clara dos métodos que elas utilizavam para se comparar com os de hoje, agora quanto a formação de filas, verificou-se que era prática comum e até bem aceita como se verifica nas respostas obtidas.

A questão número quatro foi relacionada ao planejamento, avaliações e métodos de aplicação. Verificou-se que elas utilizavam uma forma desconhecida hoje na prática educativa chamada de diário de classe onde tudo era descrito para ser aplicado nas aulas, e que se usavam provas escritas em folhas de papel almaço ou mimeografadas, o que já foi mais recente, e a chamada oral para a avaliação foi mostrada como rotina nos processos de avaliação.

Todas são bem assertivas ao afirmar que os alunos eram muito disciplinados embora tenham dado algumas justificativas para isso com a questão da autoridade do professor, o medo do aluno ou até a disposição das crianças na sala de aula que era em fileiras, o que contribuía com a ordem, observando-

se que disciplina tem aí o significado de aluno quieto ou amedrontado e calado. O que ficou bem claro foi a idéia delas quanto a postura do professor quando reforçam que os mesmos tinham autoridade e reconhecimento social.

Conclusão

Além do conhecimento da escola no passado foi possível verificar na fala das pesquisadas e colaboradoras que muita coisa mudou no ensino brasileiro, que a escola tinha outra visão de aluno, de suas necessidades e de aprendizagem uma vez que a idéia de aprender como algo doado pelo professor estava presente na sala de aula e a memorização era uma questão para se resolver nas aulas, confirmadas em provas orais.

Tal conhecimento poderá contribuir com as reflexões sobre o ensino atual num paralelo com a didática que se aplica hoje e permitir meios de se aperfeiçoar a prática escolar não pensando no passado como modelo, mas exercitando o questionamento, a análise, o desenvolvimento de capacidades que possam, de alguma forma, auxiliar o processo de ensino, melhorar o trabalho docente, conhecer as teorias da aprendizagem como meio de crescimento profissional.

Referências

ARANHA, M. Lúcia de Arruda. **História da Educação.**

ROSA, Maria Glória. **História da Educação através do Sexto.**

MATTOS, Luis Alves. **A linguagem didática no Ensino Médio.**